



LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS NOS PERIÓDICOS DO SCIELO

Adriana Moreira de Souza Corrêa¹
Egle Katarinne Souza da Silva²
Alanna Gadelha Batista³

RESUMO

A literatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental no desenvolvimento holístico do educando surdo porque proporciona desde a aprendizagem sobre aspectos relacionados à sua cultura e a representação do universo do surdo a percepções do mundo do ouvinte. Este artefato cultural, de caráter lúdico, pode ser aplicado em diferentes modalidades/níveis de ensino, favorecendo interação entre os alunos surdos e ouvintes, bem como no desenvolvimento de práticas inclusivas pautadas no respeito à diversidade de línguas, culturas e modos de aprender dos estudantes. Neste sentido, desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de conhecer as abordagens utilizadas pelos pesquisadores que publicam sobre a temática Literatura em Libras em periódicos revisados por pares, disponíveis na base de dados de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), buscando a viabilidade de utilização dessas pesquisas nas práticas em sala de aula. Para isto, o percurso metodológico se classifica uma pesquisa bibliográfica, exploratória e com dados analisados de maneira qualitativa. Em síntese, mediante as análises, as pesquisas tecem discussões sobre a visão de vários autores, sobre diferentes gêneros textuais, tais como, Literatura Infantil, Poesia, Piada, Biografia/Autobiografia e Crônica, sendo possível planejar, a partir das discussões, transposições didáticas para a formação de Tradutores Intérpretes da Libras, com a comunidade escolar e com estudantes da educação básica e superior.

Palavras-chave: Cultura Surda, Literatura, Ensino.

INTRODUÇÃO

A Literatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um artefato cultural dos surdos que precisa ser trabalhado nas graduações de maneira que os licenciandos, ao exercerem a docência, possam utilizar esses conhecimentos para organizar os planejamentos em classes com surdos incluídos na escola regular. Um artefato cultural, na perspectiva desse estudo, é compreendido como feitos humanos que imprimem a singularidade de quem os produz e, por isso, trazem marcas da sua cultura. Dornelles (2010, s/p) diz que os “[...] artefatos culturais não têm significados únicos, fixos e intocáveis, seu significado depende do que eles significam em

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE/ CAPF/UERN- RN. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

² Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, eglehma@gmail.com;

³ Licenciada em Pedagogia pela UFCG. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC, alannagadelha2014@gmail.com;



determinado contexto”. Assim, utilizar a Literatura em Libras em turmas compostas por surdos e ouvintes se configura em uma oportunidade de apresentar as possibilidades linguísticas e culturais impressas por essa língua, como também tornar conhecida a existência de literatura criada e traduzida para esse sistema de comunicação.

Diante disso, objetivamos conhecer as abordagens utilizadas pelos pesquisadores que publicam sobre a temática Literatura em Libras em periódicos revisados por pares, buscando a viabilidade de utilização dessas pesquisas nas práticas em sala de aula. Para isso, investigamos as publicações disponíveis na base de dados de periódicos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para realizarmos uma pesquisa bibliográfica, exploratória, com dados analisados sob uma abordagem qualitativa.

Esse escrito se divide em 5 seções nas quais abordamos: a introdução, apresentando a visão geral e o objetivo da pesquisa; a metodologia destacando os critérios de inclusão exclusão dos textos que compõe essa investigação, com a classificação da pesquisa; o embasamento teórico, a partir da discussão da seguinte indagação: Por que pesquisar a Literatura em Libras?; Na sequência, apresentamos as pesquisas, as análises e a discussão dos resultados; sendo esses dados refletidos e sintetizados nas considerações finais.

METODOLOGIA

No intuito de compreender as vertentes de análise dos investigadores que publicaram textos sobre a Literatura em Libras, na base de dados SciELO, empreendemos, no dia 24 de março de 2020, uma pesquisa na qual utilizamos como estratégia de refinamento somente as palavras-chave “Literatura” e “Libras”, ou seja, não houve restrições a respeito da língua, do período de publicação ou outros filtros oferecidos por essa base de dados. Obtivemos 13 ocorrências e, após a análise do título e resumo, excluímos 5 por se tratarem da técnica de seleção de *corpus* denominada revisão da literatura, portanto, essas investigações tratavam de outras temáticas que diferem do conceito de literatura que pauta essa pesquisa. Dessa forma, compomos o *corpus* desta investigação com 7 textos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória: bibliográfica, pois, nessa base de dados são indexados materiais analisados a partir de metodologias científicas; exploratória porque foi realizada no sentido de conhecer as publicações sobre o tema (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009). Os dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009) e utilizando-se da perspectiva de Salvador (1986) que propõe, como técnica de para compreensão e categorização dos dados, as leituras sucessivas realizadas com os

seguintes objetivos: Leitura de reconhecimento do material bibliográfico; Leitura exploratória; Leitura seletiva; Leitura reflexiva e Leitura interpretativa.

POR QUE PESQUISAR A LITERATURA EM LIBRAS?

A Literatura em Libras é uma manifestação cultural mediada pela Língua de Sinais que possibilita ao surdo expressar aspectos sobre a sua cultura ou compreender as percepções de mundo dos ouvintes (SOUZA, 2014) utilizando, como mediadores, a trama, a narrativa, a composição do personagem, o contexto, as marcas culturais impressas pelo autor no texto, entre outros aspectos.

Strobel (2008, p. 24) explica que a “Cultura Surda é o jeito do surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais que contribuem para a definição das identidades surdas”. As identidades surdas, para Perlin (2013) são o conjunto de marcas que caracterizam os surdos e se definem pela relação do indivíduo com a representação visual do mundo e com o uso de uma Língua de Sinais. Nesse sentido, a Literatura em Libras, funciona como meio de divulgar e discutir esses aspectos que caracterizam os surdos.

Porto e Peixoto (2011) explicam a Literatura em Libras, denominada pelas autoras como Literatura Visual, se refere a três tipos de produções: traduções, adaptações e criações. As traduções são obras da literatura de línguas orais que são traduzidas para a Libras; as adaptações são textos que buscam aproximar a obra à cultura do leitor da tradução, inserindo elementos da sua realidade imediata. Tratando-se das obras em Libras, a modificação do personagem principal - de um ouvinte para um surdo - traz alterações significativas na trama, pois além da temática abordada na obra, é inserida a comunicação em Libras que implica em modificar critérios de interação entre os personagens e desses com o contexto no qual se passa à narrativa. A interação que, no original, se baseava na fala, passa a agregar características da visualidade e da Língua de Sinais, discutindo aspectos da identidade e Cultura Surda. O terceiro tipo é a criação, cujo conceito se relaciona ao que Karnopp (2006) chamou de Literatura Surda.

Karnopp (2006) define a Literatura Surda como um texto literário, construído em Libras, e, portanto, na sua construção inicial é marcado pela forte presença da cultura e a identidade surda. Pauta-se, desse modo, na experiência visual e as suas temáticas ressaltam e valorizam a Libras e o que Skliar (2001) chama de visão sócio-antropológica da surdez. Nessa visão, o surdo não é caracterizado pela falta de audição, mas sim como uma minoria linguística, que em função da diminuição da acuidade auditiva, interage com o mundo de maneira visual. Perlin e Miranda



(2003) explicam que, para o surdo, a experiência visual implica na substituição total ou parcial da audição como meio de interação com o outro e com o mundo.

Optamos por utilizar o termo Literatura em Libras, pois acreditamos que o termo Literatura Visual pode ser confundido com as obras nas quais a narrativa é expressa sem palavras. Esses textos, apesar de favorecerem a compreensão por surdos e ouvintes, não necessariamente revelam as características anteriormente apresentadas, ou seja, a tradução, a adaptação e a criação. Dessa maneira, a Literatura Visual, seja baseada na imagem estática ou em movimento, pode ser criada por surdos ou ouvintes sem passar pelos processos anteriormente expressos. Assim, denominamos, a efeito desse trabalho, o termo Literatura em Libras como a junção de dois tipos de obras - as que foram vertidas para a Libras (traduções e adaptações) - e de Literatura Surda aquelas produzidas em Libras e que retratam a cultura e a identidade surda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos analisados compreendem investigações realizadas no período de 2014 a 2018, publicadas em Língua Portuguesa e foram classificadas, por nós, em 3 categorias de análise: dos significados do texto, sobre traduções de textos, acerca da análise da aplicação de atividades mediadas pelo texto literário.

Na categoria 1, análise de tradução, encontramos 2 textos: “Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão” (ALBRES, 2014); e “No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais” (SANTOS, 2018).

No primeiro texto, Neiva Aquino Albres analisa os procedimentos selecionados para compor a tradução, do Português para a Libras, da obra de literatura infanto-juvenil intitulada Guilherme Augusto Araújo Fernandes, escrito por Mem Fox. Apesar de não explicitar a transposição didática, o trabalho com esse livro de literatura infantil, pode possibilitar a análise envolvendo as duas versões: a tradução para a Libras, realizada pela autora; e a versão original que está escrita em Português. Esses sistemas linguísticos permitem o trabalho com as duas línguas fundamentalmente requeridas na educação de surdos e previstas na Lei da Libras (BRASIL, 2002), além de tornar um conteúdo produzido em Português (língua utilizada pelo ouvinte), acessível para a Libras (língua utilizada pelo surdo), permitindo o trabalho em classes inclusivas equânimes, por meio de um texto acessível nas duas línguas.

O segundo texto, de autoria de Emerson Cristian Pereira dos Santos, traz uma discussão sobre a tradução do livro Cântico dos Cânticos, da Bíblia, na versão em Libras, realizada pelas



Testemunhas de Jeová. O livro bíblico é composto por poemas que apresentam amplo uso da linguagem metafórica, tornando-se desafiador, para o Tradutor Intérprete da Libras (TIL), realizar a versão entre sistemas linguísticos diferenciados (partindo do Português, uma língua oral-auditiva, para a Libras, que é visual-gestual); buscar o léxico correspondente para realizar a tradução, mantendo o sentido metafórico que caracteriza o poema e, ao mesmo tempo, garantir a manutenção da rima.

O autor analisa questões sobre as crenças desses TILs e como elas podem interferir nas escolhas lexicais da tradução do texto, bem como discute o impacto dessas estratégias tradutórias e seleção vocabular presente nas versões produzidas pelos TILs para a composição do repertório cultural e linguístico dos receptores da tradução: os surdos (SANTOS, 2018). Semelhante ao texto anterior, a transposição didática da discussão se torna pouco evidente no decorrer do texto. Apesar do autor, na apresentação do tema descrever uma atividade de tradução realizada em um curso de intérprete, a reaplicação dessa tarefa na classe regular necessitaria de um docente fluente em Libras para planejar a tarefa, pontuar as escolhas linguísticas dos surdos e discutir as condições de produção e circulação das traduções. Desse modo, constitui-se em uma atividade de difícil reaplicação na educação básica, em especial, em classes inclusivas.

Uma possibilidade de utilizar esse texto como fundamentação para desenvolver um trabalho com o texto seria no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse momento didático se constitui em um serviço da Educação Especial, oferecido no contraturno que visa complementar ou suplementar o trabalho da classe regular, desenvolvendo, no estudante com deficiência, habilidades que o permita participar das atividades e aprender nas classes inclusivas (BRASIL, 2011).

Tratando-se do surdo, Damázio (2007) explica que o AEE deve se constituir em um atendimento diário que se divide em 3 momentos: AEE de Libras, voltado para a aquisição da Libras pelo estudante surdo; AEE em Libras, que visa a internalização de conceitos em Libras por esse educando; e o AEE para ensino da Língua Portuguesa, que objetiva a aquisição desse sistema linguístico pelo surdo, utilizando-se de estratégias de ensino de Segunda Língua (L2).

Ressaltamos que, ao passo que o primeiro texto pode ser utilizado tanto na sala regular quanto no AEE, para um público infanto-juvenil, o segundo é mais indicado para subsidiar ações no AEE, em especial com o público adulto.

A categoria 2 refere-se à investigação sobre a análise do conteúdo do texto e, nesse grupo enquadrados: “Humor na literatura surda”, de Karnopp e Silveira (2014); A



“Representação da surdez na literatura: vivências e experiências de surdos e familiares de surdos”, de Costa e Ribeiro (2018); e “Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais”, de Karnopp e Bosse (2018).

No primeiro texto dessa categoria, Lodenir Beker Karnopp e Carolina Hessel Silveira, analisam 5 versões da piada “O leão surdo” – 4 em DVD e 1 no *site* de compartilhamento de vídeos: o *YouTube*. As autoras observam as semelhanças e diferenças entre as versões, utilizando como critérios: personagem central; personagens secundários; cenário; instrumento; e desfecho. As alterações observadas na história, tais como, a mudança do personagem principal do leão para o touro, implicam na modificação do cenário do zoológico para o coliseu para manter a coerência da narrativa. Em cada versão, o desfecho é inesperado e reside na valorização da “[...] diferença linguística e cultural, a inversão dos olhares, através de cenas que apresentam as vantagens de ser surdo, a comunicação com ouvintes, bem como a Língua de Sinais como conhecimento determinante para o desfecho da história” (KARNOPP; SILVEIRA, 2014, p. 106).

Apesar de não haver indicação de atividades nas quais esses textos podem ser trabalhados, as autoras relatam a importância dessas piadas serem conhecidas pelos ouvintes. Diante disso, conhecer essas versões e apresentá-las aos estudantes ouvintes é relevante para difundir a Libras e discutir aspectos referentes à Cultura Surda, desenvolvendo, nesses educandos, estratégias de interpretação dos textos com forte apelo visual. Essa interpretação pode ocorrer por meio de pistas trabalhadas no texto, como a descrição dos personagens, a incorporação, entre outros elementos baseados na relação de iconicidade, ou seja, a representação, utilizando-se do corpo – da expressão facial ou corporal – de um animal, material, instrumento, em parte ou na totalidade, que tornam a história compreensível para o ouvinte. Esses elementos funcionam, para os surdos como recursos verbais, porque compõem a estrutura da Libras, mas para os ouvintes não usuários da Libras são lidas como informações não verbais. Consideramos que as piadas podem ser utilizadas em diferentes idades, com objetivos diversos, em atividades propostas tanto na sala regular quanto no AEE, tendo em vista que favorece a ampliação da capacidade interpretativa e discute as diferentes maneiras de se perceber e de interagir no mundo.

No segundo texto, Bianca Silva Lopes Costa e Sátilla Souza Ribeiro abordam textos biográficos envolvendo 2 obras que apresentam visões complementares sobre a surdez, são elas: Crônicas da surdez, escrito por Paula Pfeifer, em 2013; e A sonoridade da surdez, produzido por Kátia Maria de Oliveira Franco, no mesmo ano. Conforme destacam as autoras, o livro de



Pfeifer descreve, principalmente, a trajetória de uma surda oralizada e sua relação com o mundo e, ao fim do texto, traz relatos de outros surdos, com visões diferenciadas sobre a surdez; já a obra de Franco, mostra a vivência de uma mãe de surda, as lutas para inserção social da sua filha, passando pela visão clínica até chegar à percepção visual do mundo e à Língua de Sinais. Nesse artigo, as pesquisadoras discutem as representações da pessoa surda presentes nas narrativas, enfocando os valores e as identidades surdas da autora e da personagem dos livros, identificando as barreiras com as quais se depararam na sua trajetória e as estratégias utilizadas para a superação.

Como nas pesquisas anteriores, não há indicação de transposição didática, mas devido à temática e à extensão do texto, notamos que essas biografias, que são redigidas em Língua Portuguesa, podem ser trabalhadas com alunos dos últimos anos do Ensino fundamental ou do Ensino médio, como também podem ser utilizados para sensibilizar os pais e a comunidade escolar sobre as modificações necessárias para acolher o surdo na escola e nos demais espaços sociais nos quais convive.

No terceiro texto, Lodenir Beker Karnopp e Renata Heinzelmann Bosse analisam as temáticas recorrentes em 72 poemas em sinais, e posteriormente, selecionam 2 deles: um por representar o surdo e a Libras, denominado “O balé das mãos”, de Aguayo; e o outro por se constituir em uma homenagem ao TIL, denominado “Dia dos Intérpretes”, da poetisa Rosani Suzin. As pesquisadoras analisam a temática abordada no poema e apresentam a discussão das marcas da Cultura Surda, presentes nesses textos, enquanto relevantes para o desenvolvimento da perspectiva da pedagogia cultural, apontada na pesquisa, como uma abordagem que valoriza a experiência da comunidade surda na construção do conhecimento (KARNOPP, BOSSE, 2018).

As pesquisadoras não indicam atividades para a transposição didática, mas revelam a importância do trabalho com esses textos para divulgar a Cultura Surda. Pela especificidade dos textos, o trabalho com eles seria indicado para o Ensino médio ou superior. Em especial, se abordado na perspectiva de discussão da temática e divulgação da Literatura Surda. O acróstico que enaltece o dia do intérprete, por exemplo, pode ser utilizado, inclusive para ensino da Libras na classe inclusiva e estimular a interação entre surdos e ouvintes.

Na categoria 3, identificamos 2 pesquisas que compreendem a análise da aplicação de atividades mediadas pelo texto literário: “Literatura surda e Ensino Fundamental: resgates culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais”, de Martins e Oliveira



(2015) e “Corpo-texto, texto-corpo: apontamentos sobre literatura e performance na contação de história em língua de sinais”, de Silva (2017).

No primeiro texto, Vanessa Regina de Oliveira Martins e Guilherme Silva de Oliveira discutem o processo de elaboração do material didático - a tradução do texto da Literatura infanto-juvenil intitulada “Quatro estações e um trem doido”, do escritor Ziraldo – e a aplicação da atividade com turma de alunos surdos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal, da Campinas – SP. Para a tradução da obra, foram utilizadas a sinalização em Libras e o suporte de recursos visuais que mantinham relação de complementaridade em relação às informações abordadas na história. Como atividades de compreensão da narrativa foram solicitados recontos em Libras, que foram gravados e analisados pelos pesquisadores. Como conclusões, os autores indicam a necessidade dos estudantes serem incentivados a analisar a primeira versão do texto produzido por eles e reelaborarem as produções, de maneira a perceberem e corrigirem lacunas que possam dificultar a compreensão das suas produções (MARTINS; OLIVEIRA, 2015).

A atividade trabalha a sequência narrativa, expressão corporal e facial, estimula a ampliação do vocabulário do estudante em Libras, entre outros. Entretanto, por exigir um nível aprofundado da Libras, deve ser indicada para turmas de surdos ou para o trabalho no AEE.

O segundo texto dessa categoria, de autoria de Alessandra Gomes Silva, trata de uma experiência com 7 alunos surdos adultos que frequentam o 9º ano do Ensino Fundamental no período noturno, ou seja, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A experiência ocorreu em uma escola de surdos, denominada Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, situada no Rio de Janeiro – RJ e o gênero textual utilizado para a realização da atividade foi a crônica e a obra chama-se “Não foi com certeza assim, mas faz de conta”, de António Lobo Antunes.

Do mesmo modo como ocorreu na pesquisa de Martins e Oliveira (2015), Silva (2017) realizou a tradução coletivamente, com o auxílio do TIL e da professora surda e, para isso, as educadoras recorreram aos materiais digitais, como dicionários, para selecionar o sinal mais adequado para a tradução da Crônica. Conforme ocorreu na pesquisa de Santos (2018), elencada na categoria 1, essa tradução envolveu 2 desafios durante a tradução: verter a mensagem de uma língua oral para a Libras e selecionar o léxico de maneira a manter a estrutura de rimas presente no texto.

Na sequência, o vídeo da tradução do texto produzido pela pesquisadora e os educadores foi apresentado aos estudantes. Ao finalizar a exibição, os educandos expressaram, livremente,



as suas impressões sobre o texto que, na percepção da autora, permitiu a ampliação do repertório linguístico e literário dos alunos. Após os recontos, os estudantes questionaram sobre os aspectos específicos do texto, em especial, sobre a comunicação do personagem principal com o seu avô (SILVA, 2017).

Para a autora, a escolha da crônica, por se constituir em um texto curto, expresso na forma de narrativa e que estimula o uso da linguagem informal, foi produtivo e favoreceu a manutenção da “[...] preocupação com o uso da linguagem e da fabulação em sua estrutura” (SILVA, 2017, p. 810). O quadro 1 apresenta uma síntese das características dos textos:

Quadro 1 - Síntese das características dos textos trabalhados

Categoria	Autor	Gênero	Apresenta Transposição didática	Modalidades	Níveis de ensino indicados/ aplicados
Análise de tradução	Albres (2014)	Literatura Infanto-Juvenil	Não	AEE/ Sala regular	Ensino Fundamental
	Silva (2018)	Poesia	Não	AEE	Ensino Médio ou Nível Superior
Análise textual	Karnopp e Silveira (2014)	Piada	Não	AEE/ Sala regular	Educação Básica ou Superior
	Costa e Ribeiro (2018)	Biografia/ Autobiografia	Não	AEE/ Sala regular	Ensino Médio/ Nível Superior
	Karnopp e Bosse (2018)	Poesia	Não	Ensino Médio ou Superior	Ensino Médio/ Nível Superior
Aplicação de atividades	Martins e Oliveira (2015)	Literatura Infanto-Juvenil	Sim	Sala com surdos	Ensino Fundamental
	Silva (2017)	Crônica	Sim	Sala com surdos	9º ano/EJA

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante do exposto, vemos que a Literatura Infantil e a Poesia são os textos mais recorrentes para análise dos investigadores que compõem a discussão. Utilizando-se as categorias propostas na investigação, no que se refere às ocorrências de vertentes de análise, observamos que há um equilíbrio entre o número de pesquisas pertencente a cada categoria.

As pesquisas apresentam discussões sobre diferentes gêneros textuais e as possibilidades de aplicação desse texto abrangem a Educação básica e superior, desse modo, notamos que há necessidade de pesquisas com textos na Educação Infantil.



As investigações que abrangem questões teóricas aparecem em quantidade superior àquelas que tratam de intervenções, mas isso não deve desestimular o educador que tiver acesso a esses textos, ao contrário, conhecendo as possibilidades presentes na Literatura em Libras, o docente pode acessibilizar conteúdos, disponibilizando textos em Libras e em Português, como também propor atividades que visibilizem a Libras e a Cultura Surda no ambiente escolar. Desse modo pode minimizar as barreiras encontradas por esses estudantes no acesso ao conhecimento e à participação nas atividades propostas na instituição educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este escrito com os objetivos propostos alcançados, tendo em vista que o *corpus* bibliográfico foi constituído por 7 textos, nos quais, após realização das técnicas de leitura sugeridas por Salvador (1986), foram categorizados em: análise dos significados do texto (2 textos), análise sobre traduções de textos (3 textos), análise da aplicação de atividades mediadas pelo texto literário (2 textos). Dentre os anos pesquisados 2014 a 2018, frisamos que o ano mais produtivo correspondeu a 2018, com 3 textos; seguido de 2014, com 2 pesquisas; 2015, com 1 artigo e 2017 com 1 publicação presente nessa base de dados. No ano 2016, com os critérios de busca elencados nessa pesquisa, não filtramos nenhum escrito.

Destacamos que os autores utilizados nesta discussão trabalharam com a Literatura Infantil, Poesia, Piada, Biografia/Autobiografia e Crônica, dessa maneira, estas investigações abrangem diferentes formas de pensar e produzir o texto e podem ser utilizadas com o público da Educação Básica e do Ensino Superior. Contudo, notamos que há uma ausência de investigações que discutam ações que possam ser aplicadas à Educação Infantil, demonstrando a lacuna nesse âmbito da pesquisa e apontando caminhos que podem ser trilhados em trabalhos futuros: a utilização da Literatura em Libras destinada a Educação Infantil.

Além disso, ressaltamos a necessidade de ampliação de estudos e produção/registro de escritos indicando a aplicabilidade da Literatura em Libras em atividades pedagógicas de modo que os educadores conheçam/aprofundem estes conhecimentos para desenvolver ações que viabilizem um ensino/ambiente inclusivo e permitam aos surdos a aproximação com a Cultura Surda no âmbito escolar.

Sublinhamos que a investigadora Lodenir Becker Karnopp que além das duas publicações refinadas nesta pesquisa, se sobressai com a publicação de outros textos que envolvem Literatura em Libras, como Karnopp (2006) utilizada na fundamentação teórica deste



escrito que discute a Literatura Surda. Além disso, suas investigações em outras áreas contribuem para a ampliação das observações presentes nas análises que compõem os seus textos.

Diante deste quadro, percebemos que a diversidade de gêneros pode ser utilizada em atividades aplicadas aos surdos e/ou ouvintes e são indicados para uso em vários espaços educativos, a exemplo do AEE e da sala inclusiva com surdos, com o intuito de proporcionar o acesso do educando a Cultura Surda e representar a sua maneira de se comunicar e se expressar por meio da Língua de Sinais. Ademais, a Literatura Surda é um forte recurso para uso didático pois permite incluir e firmar a identidade surda e também pode contribuir para ampliar o repertório cultural dos ouvintes, à medida que podem conhecer outras formas de ser e viver no mundo.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1151-1172, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 30 jun. 2019.

COSTA, Bianca Silva Lopes; RIBEIRO, Sátila Souza. A representação da surdez na literatura. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 54, p. 101-121, maio/ago. 2018.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para pessoas com surdez**. MEC: Brasília, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf Acesso em: 30 ago. 2019.

DORNELLES, Luciano do Amaral. A representação nos estudos culturais: artefatos culturais comunicadores de significados. **Webartigos**. 2010. Disponível em:
<http://www.webartigos.com/artigos/a-representacao-nos-estudos-culturais-artefatos-culturais-comunicadores-de-significados/45698>. Acesso em: 28 mar 2020.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. **EDT. Educação Temática Digital**, v. 7, p. 2, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker; SILVEIRA, Carolina Hessel. Humor na literatura surda. **Educar em Revista**, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 93-109.

KARNOPP, Lodenir Becker; BOSSE, Renata Heinzelmann. Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 54, p. 123-141, maio/ago. 2018.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; OLIVEIRA, Guilherme Silva. Literatura surda e Ensino Fundamental: resgates culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n.º. 133, p. 1041-1058, out.-dez., 2015.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista**: Revista em educação e processos inclusivos, Florianópolis, n. 5, p. 217 - 226, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1282> Acesso em: 31 mar. 2020.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. **Literatura Visual**. Biblioteca UFBP Digit@l. p.165-196, 2011. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura_visual_1330351986.pdf Acesso em 15 mar. 2020.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 38, n.º 3, p. 93-124, set-dez, 2018.

SILVA, Alessandra Gomes. Corpo-texto, texto-corpo: apontamentos sobre literatura e performance na contação de história em língua de sinais. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 793-812, 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3a. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SOUZA, Saulo Xavier de. Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais. La traductología en Brasil. **Mutatis Mutandis**. v. 7, n. 1. p. 168-190, 2014.

STROBEL, Karin L. **Imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.